



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312  1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO Aiano Bemfica Mineiro DOI 10.22533/at.ed.8471923121	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO Pablo Silva Machado Bispo dos Santos DOI 10.22533/at.ed.8471923122	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR Ana Paula Oliveira Silva de Fernández Ana Paula Nunes Daniela Elis Dondossola Pedro Henrique Giroto Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.8471923123	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM Samuel Alves da Silva Beatriz Paiva Rocha Claísa Andréa Freitas Rabelo Ashley Brito Valentim Chrisley de Lima Rocha Mateus Barbosa Tavares Renata Carmo de Assis DOI 10.22533/at.ed.8471923124	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO Ivana Caldeira Siqueira Rafael Montoito Teixeira DOI 10.22533/at.ed.8471923125	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL Janine Heckler da Cunha Fernando Junges DOI 10.22533/at.ed.8471923126	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Thayná Costa Marques	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins  
Ana Luísa Leite Lima  
Francisca Bertilia Chaves Costa  
Sabrina Serra Matos  
Luiza Valeska de Mesquita Martins  
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa  
Cláudia Jane Pinto Gomes  
Robson Rabelo Rangel  
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Morais  
Antonio Dari Ramos  
Maristela Aquino Insfram  
Cajetano Vera  
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

**CAPÍTULO 12 ..... 107**

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE  
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos  
Isaíde Bandeira da Silva  
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering  
Maikel da Silva Ferreira Luiz  
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>137</b>
A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI	
Luiz Alberto Borcsik Carlos Roberto da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTE	
Milena Pinheiro Duarte Mayara Rocha Coelho Layza Castelo Branco Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	
Milena Pinheiro Duarte Layza Castelo Branco Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Noely Cibeli dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>185</b>
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>190</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
André Leandro dos Santos Pereira Michelline da Silva Nogueira Maria socorro Lucena Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231220</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>199</b>
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>207</b>
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>213</b>
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>226</b>
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>247</b>
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>260</b>
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231227</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>271</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>272</b>

## O RITO REAHU (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIALOGO INTER-RELIGIOSO

**Mary Agnes Njeri Mwangi**  
Instituto Santo Tomas Aquino

Rito *Reahu*. Rito da exéquias. Apropriação

**RESUMO:** Nesta comunicação pretendo analisar a práxis de diálogo inter-religioso das Missionárias da Consolata com os ‘Yanomami kutaeni’ ou filhos do seu criador Omama’ da região médio rio Catrimani no Estado de RR-Brazil. Apresentar o rito *Reahu* (festa), que é expressão etnorreligiosa e ethos desse povo além de ter repercussão social e política cultural enorme. *Reahu* apenas acontece quando o guardião das cinzas fúnebres organizar e convidar os visitantes na comunidade coletiva (Maloca) anualmente. A partir do convívio com o povo surgiu a seguinte pergunta: Há apropriação recíproca entre o rito ‘*Reahu*’ e o rito das exéquias? De acordo com os registros de Albert e Ramos (2002) é possível compreender as apropriações entre os ritos ‘*Reahu*’ e das exéquias, Como recurso metodológico, a obra privilegia depoimentos de alguns Yanomami, das Missionárias da Consolata, a experiência dos autores com este povo, pesquisas já realizadas sobre o povo. Conclui-se que o rito *Reahu* (festa) é um recinto do diálogo inter-religioso e consolação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diálogo inter-religioso.

THE *REAHU* RITE (FEAST) OF THE PEOPLE WHOSE EARTH DOES NOT RECEIVE THEIR DEAD; VENUE OF INTER-RELIGIOUS DIALOGUE

**ABSTRACT:** In this paper I intend to analyze the interreligious dialogue of the Consolata Missionaries with the Yanomami kutaeni or children of their creator Omama from the middle Catrimani River region of RR-Brazil. Presenting the *Reahu* rite (feast), which is an ethnoreligious expression and ethos of this people as well as having enormous social and political repercussions. *Reahu* only happens when the funeral ash keeper organizes and invites visitors to the collective community (Maloca) annually. From the conviviality with the people the following question arose: Is there reciprocal appropriation between the “*Reahu*” rite and the funeral rite? According to the records of Albert and Ramos (2002) it is possible to understand the appropriations between the ‘*Reahu*’ and funeral rites. As a methodological resource, the work privileges the testimonies of some Yanomami, Consolata Missionaries, the authors’ experience with this people, research

has already been done on the people. It is concluded that the *Reahu rite* (feast) is a venue for interreligious dialogue and consolation.

**KEYWORDS:** Interreligious Dialogue. *Reahu* Rite. Rite of the funeral . Appropriation

## 1 | INTRODUÇÃO

Esta obra visa abrir novos horizontes de projeto de convivência das irmãs missionárias Consolata (determinado pela expressão: “Mulheres consagradas a Deus para a Missão Ad Gentes = aos povos e ad Vitam = por toda a vida, o que exclui qualquer condicionamento; sustentadas pela espiritualidade missionária específica: a da “Consolação”). com povo Yanomami que se auto definam como Yanomami *kutaeni* ou filhos do seu criador *Omama*. (MISSIONÁRIAS DA CONSOLATA, 2015). Considerando que no contexto de diversidade cultural e religiosa o diálogo é de suma importância e depende da percepção e conhecimento gradual da cultura e espiritualidade de cada um, bem como do desenvolvimento das ciências humanas e a descoberta da alteridade, isto é, um substantivo feminino que expressa a qualidade ou estado do que é outro. (FERREIRA, 2009) Esta comunicação apresenta *Rito e o ritual Reahu*, sua dimensão etnoreligioso e *ethos* na cosmovisão da cultura dos Yanomami bem como a compreensão das apropriações recíprocas dos encontros da Exéquias cristãs.

*Reahu* significa entrega de carne e alimento vegetal, durante a cerimônia funerária como motivo de visita as comunidades de anfitrião. Já *Reahumou* significa participar no banquete (LIZOT, 2004, p. 368), conjuntamente com a festa *Reahu* normalmente se celebra rituais diferentes. Ramalho (2009, p. 112) define *Reahu* como “ Rito único” no sentido de que, sendo múltiplo, contém em si praticamente toda a vida ritual Yanomami, segundo ele o *Reahu* condensa também a vida social e política Yanomami. Laudato (2009, p. 191) descreve rito *Reahu* como a festa que une dois mundos do presente e do passado e que invade os corações Yanomami e os leva para veredas da eterno claridade que reina entre os espíritos felizes que moram no mundo do além.

Existem dois relatos míticos da instituição do rito *Reahu*, um antes da queda do céu e o segundo depois. O rito *Reahu* é antes dos seus relatos da fundação, pois, já existia antes da queda de Céu. Segundo Yanomami e Yanomami (2010, p.12) nos tempos primordiais os tukanos introduziram noma (substância que tem capacidade de tirar a vida das pessoas ou plantas) e ensinaram como fazer a festa aos ancestrais Yanomami que falavam como animais: porcos..uuuuu..;veados, tukanos. kuekuekue. Omama que sempre existia ensinou-lhes a linguagem da gente Yanomami durante o ritual reahu na maloca Pututui. Na época não existiam duplos animais (rixi) é por isso que os anciões não morriam. Estes ancestrais chamando Yarori que já se transformavam em animais da caça foram arremessados quando o céu desabou (KOPENAWA; ALBERT, 2015, p.81).

A seguir a criação da nova geração do povo Yanomami kutaeni pelo grande Dimiurgo Omama que hoje moram na terra, a saber, *hutukara*, *urihi* (floretea) categorizado como terceiro mundo na cosmovisão Yanomami. (Paulo pajé Yanomami). A esta gente Omama ensinou como festeja e chorar os mortos através do ritual *Reahu* dos Yanomami kutaeni.

### 1.1 Dimensão etnorreligioso do rito *Reahu* na cosmovisão da cultura dos Yanomami Kutaeni.

A cosmologia Yanomami impõe a celebração do rito *Reahu* como um dever ético, político, cultura e religioso. A finalidade é orientar o caminho do *poré* de forma correta para o 4º e eventualmente até 5º mundo. Ajuda os viventes a sair da tristeza e saudades que prejudicam saúde e a vida harmoniosa cotidiana conforme a seguinte descrição do cosmos:

1º mundo: localiza-se no fundo da terra onde há uma antiga moradia dos Yanomami que ficou vazia depois do primeiro racho do Céu.

2º mundo: Localiza-se também embaixo da terra. Deu-se após o segundo racho do céu. Lá tem muitas doenças e 'okapë' (Yanomami que joga veneno).

3º mundo: É onde os Yanomami moram. Existe muita floresta, caça, pesca e muita comida, porém cada Yanomami deve providenciar o seu alimento. 4º mundo: localiza-se no 'hutumosi'(céu). Chamando também de roça grande onde há muita abundancia de tudo, e os Yanomami não necessitam mais de procurar a sua alimentação, pois Omama providencia tudo. 5º mundo localiza se acima do hutumosi, é considerado o 'poreparorero' final da vida física) 'faz parte do céu que é tão estéril como uma mulher velha' (YANOMAMI, PAULO - pajé).

Neste contexto, Kopenawa e Albert (2015, p.191), Lizot (1988, p. 27) e Paulo pajé convergem que o 4º mundo, o céu atual, é o mundo onde vão os mortos, (fantasmas), portanto, o mundo das almas. Lizot (1988, p. 28) salienta que as almas ficam reunidas numa grande casa e o trovão reina sobre elas. Raio é o filho de trovão, é incrivelmente belo; ele se une incestuosamente com a mãe. O 5º mundo segundo Kopenawa e Albert (2015, p. 125) é o céu novo (Tukurima Mosi), transparente, frágil, fica muito além da vista humana, por isso não é contemplado pelos olhos. Os seres moscas, seres insetos warunasi, seres urubu watupari que moram lá possuem o nome Tukurima mosi.

#### 1.1.1 Dimensão etnoreligioso, do Rito *Reahu*

O rito *Reahu* é considerado pelo povo como um momento especial, fundamental, sagrado. Lembra os ancestrais Yanomami e seus ensinamentos, celebrar a origem da vida, morte, mundo, os feitos e ditos do Omama, bem como o destino final além da morte dos Yanomami kutaeni. Este segue o ritmo organizado e harmônico desde o papel do cerimonial, escolha e acolhida dos convidados, ornamentos e enfeites usados, preparação e partilha dos alimentos, danças e cantos, assim também como diálogo rituais, xamanismo

xapurimuwii, choro ingestão o enterro das cinzas e no fim conclusão com amizade ou em guerra. Segundo o mito de origem do rito *Reahu* pós queda do céu (KOPENAWA; ALBERT, 2015, p.191). O rito é uma festa do tempo e eternidade. Omama fez nascer novo mundo que se constitui no 3º mundo “Hutukara” situado no centro do antigo céu (waro patarimoxi) e nova gente Yanomami Kutaeni (Yanomami de verdade). Ensinou lhes a preparar e cuidar das cinzas mortuárias Matihi objeto significativo no rito. Omama passa seu Xapiri (espírito, forças sobrenaturais) forma Xamãs que sabem trabalhar as imagens dos antepassados Yarori que se transformou em animais de caça. Eles que captam e utilizam os espíritos auxiliares “Hutukarari” do 4º mundo onde fica o pore após a morte. Neste mundo, o rito *Reahu* é contínuo, mas sem as cinzas, pois os pores se transferem espontaneamente no 5º mundo onde permanecem eternamente. Assim sendo, os Yanomami relatam que Omama ensinou como fazer a festa e chorar ao mesmo tempo. Antigamente quando moravam só Omama e Yoasi, morreu a esposa do Omama e ele deu início a festa. Por isso nós Yanomami seguimos os ensinamentos do Omama, primeiro quando morreu esposa dele, Omama preparou as cinzas, depois organizou a festa, por isso nós Yanomami continuamos a seguir o que Omama fez. Por isso quando fazemos a nossa festa enterramos as cinzas e choramos também. Antigamente quando nós Yanomami não existíamos Omama e Yoasi faziam as festas (*Reahu*) sozinhos quando morreu a esposa dele primeiro assegurou as cinzas (porá axi) para depois fazer a festa, por isso nós continuamos fazer as nossas festas como Omama e Yoasi fizeram, os dois também choravam sozinhos e dividiram a carne, enterraram as cinzas, por isso nós Yanomami continuamos a fazer como Omama e Yoasi e Yanomami

O rito *Reahu* dá sentido a vida, valoriza a essência do ser humano dá esperança e consolo durante o choro, enterro ou ingestão das cinzas mortuárias. O ritual afirma que a morte independentemente da causa é sempre vista como o começo da vida infinita de acordo com Albert e Gomez (1997, p. 44), O Yanomami carrega em si um tesouro imortal, o pore (o pensamento inconsciente) associado aos movimentos involuntários, ao sonho, aos estados alterados da consciência que lhe garante a continuidade em vida no presente e no futuro. A partir da experiência vivenciada, o rito *Reahu* celebra o mistério da vida e morte. Este pode ser caracterizado como um ritual funerário, pois, tem como objeto principal as cinzas mortuárias. Assim, o luto, enterro ou ingestão das cinzas se torna momento de memória da vida mesmo depois da morte. O povo acredita que os mortos se juntam aos fantasmas dos antepassados nas costas do céu, onde a caça é abundante e as festas não acabam.

Nesse viés, Kopenawa e Albert (2015, p.581-582) e Pierre (2004, p. 99) “salientam que a morte abole o corpo, ao mesmo tempo faz advir ao ser, a existência autônoma, a alma-fantasma que uma espécie do morto-vivo”. A destruição de objetos e rastros do defunto faz lembrar aos participantes ao essencial da vida cuja avaliação não depende de quanto à pessoa deixou, mas a generosidade que exerceu. A pessoa conquistou

estima e o respeito por suas qualidades de bom caçador, guerreiro/corajoso, que tomava as iniciativas apropriadas (LIZOT,1988, p.101). Rito *Reahu* é uma festa que leva os participantes ao mistério de tempo e eternidade. Durante a cura xamânica, o pajé alega ser capaz de não apenas viajar no tempo e no espaço e vivenciar os fatos passados, mas também em transformar-se em um deles e modificar os fatos presentes.

Segundo Lizot (1988, p.147), os saberes dos pajés não se escreve apenas nos tempos mitológicos e histórico, mas se estende por um espaço tridimensional. Assim “Xamã parece um homem inteligente, possui saberes tradicionais, conhece o presente, tenta antecipar o futuro, cura, anuncia, profetiza, liberta aos seus dos maléficos de outros xamãs” EGUILLOR GARCIA,1984, p.18). Durante a festa do *Reahu* na maloca pookohi por muito tempo observei tentando entender as falas e cantos dos seis xamãs que trabalharam o dia inteiro. O pajé Genivaldo que notou meu empenho falou que os xamãs que estavam curando, tirando e jogando alguns objetos simbolicamente no chão, conseguiam também se comunicar com o mundo dos seres vivos e dos mortos.

Partindo desta experiência concordo com Ramalho (2008, p.104) quando afirma que o xamã responde pela morte e pela vida do povo. Danças cantos, ornamentos e gestos utilizados projetam outra realidade para além da morte. Os enfeites tirados dos animais de caça denotam o fato de ser bons caçadores. As pinturas corporais falam por si, correlatas visuais sinal de beleza e de alegria. A cor preta dependendo do contexto significa guerra. Kopenawa e Albert (2015, p. 408) e são reconhecidos como “Matihí” bens que pertencem ao Omama e os Xapiri (espíritos) que ele criou. “Os enfeites tornam o pensamento dos participantes claro e forte, matihí designa também o valor de espírito: ela evoca a beleza das Xapiri que são seus donos e nos faz pensar neles” (RAMALHO,2006, p. 408).

## 2 | TEMPO E ETERNIDADE: APROPRIAÇÃO DO RITO *REAHU* AOS ENCONTROS DAS EXÉQUIAS

Os mais de oitocentos Yanomami da região médio Catrimani que encontrei e partilhei durante diversas celebrações do ritual *Reahu* no arco da minha convivência de 15 anos com eles, nunca participaram no rito das exéquias dos *napëpë*. A apropriação propriamente dita é baseada nas convicções que unem a visão, a fé cristã e a cosmovisão Yanomami. Assim, a presença das missionárias no rito *Reahu* especialmente no momento de luto, enterro ou ingestão das cinzas é considerado pelo povo Yanomami um momento do diálogo construtivo, profético e de vida. Dependendo do grau de proximidade com o defunto a missionária é convidada ou então poderá fazer parte da comunidade anfitriã. Esta práxis de relação gera consolação, pois em ambas a morte é uma passagem para ultravida terrestre. O enterro das cinzas tem as suas regras e exigências.

O mito dos Hayowari serve como lição aos Yanomami. Partindo desse princípio,

segue a narrativa do pajé Mahuku Pedro Yanomami: Enquanto a moça começou sua primeira menstruação o marido tomava yekuana [o marido devia estar recluso com num recinto de folha Yipiri com sua mulher] A água agressivamente irrompeu do subterrâneo, O espírito Remorini soltou espumas estranhas. Enquanto a força da água carregava e afogava alguns moradores de Hayowari [para as terras] um deles que era pajé fazia ritual xamanica e cantava: tokoi, tokoi tokoi. Este xamã virou cupim e se grudou nas árvores. Os peixes no rio comeram os demais anciões, o xamã [ que sobreviveu] continuou a cantar tokoi, tokoi tokoi a floresta esta fugindo formando ilhas, até hoje a terra dos não Yanomami está ilhada pelas aguas. (mahuku Pedro Yanomami a historia contado para ir. (Mary Agnes e Valmir durante a visita informal na maloca Maamapiitheri 15/12/2017) Mwangi Mary Agnes, Caderno de anotações das experiências do campo, 2013, p.38).

Não são Yanomami, cuja maioria é Cristã. As terras dos antepassados dos brancos, são terras de espíritos: napëpëri e Remori que lhe ensinou sua língua enrolada” (KOPENAWA; ALBERT, 2015, p. 400). *Thuë yipimu tëhë kama yaropeenî yakuana a oama, mau huimama, mau huu paxi Omama, kuë yaro yamuhurumu tëhë remorinî amoxi tararema, moxi napë kuprarioma. Karorai tëhë, mori hayowari xapurimoma, tokoi, tokoi tokoi arepa a kuprario urihi.*

Segundo o mito citado acima, os napëpë são os Yanomami que desgarram do grupo Yanomami durante ritual *Reahu* nos tempos antigos, são hayowatheri. De acordo com Albert e Ramos (2002, p.144-173), o sistema de construção simbólica do outro constitui o quadro e a possibilidade de sua autodefinição. Neste contexto, a reflexão mitológica da origem dos *napëpë* serve como ensinamento de obedecer as regras estabelecidas durante o ritual *Reahu* a fim de que todos encerrem a festa sem ‘virar outros’ (um ser não Yanomami). De outro lado os xamas em caso de necessidade. “Pode também ir até a terra dos antigos napëpë (brancos) e fazer dançar seus espíritos - Napëpenari (KOPENAWA; ALBERT, 2015, p. 464).

Nesse sentido, Smiljanic (1999, p.139), Kopenawa e Albert (2015, p.113) convergem sobre a existência de uma árvore dos cantos xamânicos chamando Amoahi. Segundo a mitologia Yanomami Kopenawa e Albert (2015, p.113-115) há tantos tipos de árvores amoahi quanto existe modos de falar (diversas línguas) por isso os xamãs visitantes de casas (regiões) diferentes podem fazer ouvir cantos desconhecidos. Percebo que os Yanomami da região médio Catrimani convidam as missionárias e os missionários, devido a convivência próxima, conhecimento e relação com o seu ente falecido, mas também para fazerem descer o espírito de Deus Deusmu.

O silêncio impregnado da esperança da missionária durante o ritual *Reahu* favorece uma apropriação recíproca de intercambio simbólico. Neste viés o ritual *Reahu* de acordo com Croatto (2001, p.10) se torna notavelmente o espaço e o tempo sagrado. Um recinto do diálogo inter-religioso e consolação.

### 3 | CONSIDERAÇÕES

Esta comunicação é pautada nas obras do Albert e Ramos (2002) pacificada o branco: cosmologia do contato no norte Amazônico, depoimentos de alguns Yanomami, das Missionárias da Consolata, a experiência da autora e pesquisas já realizadas sobre o povo. Afirma que a presença da missionária da consolata no rito *Reahu* suscita a construção simbólica recíproca de ambas, versa valores essenciais da vida terrestre e ultra terrestre. Traz significativas reflexões e partilhas sobre a auto definição do Yanomami o conhecimento da pessoa da missionária, bem como a relação entre o Deus e os xapiri (espíritos auxiliares) da floresta, das águas invocado pelos xamãs. Conclui-se que, o rito *Reahu* do povo cuja terra não recebe seus mortos é um recinto de diálogo inter-religioso e consolação.

### REFERÊNCIAS

- ALBERT, Bruce; GOMEZ, Gale Goodwin. **Saúde Yanomami: um manual etnolinguístico**. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 1997.
- ALBERT, Bruce; RAMOS Alcida Rita (org.) **Pacificado o branco: cosmologia do contato no norte Amazônico**. São Paulo: Unesp, 2002.
- CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa na introdução à fenomenologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário: monolíngue - português**. Curitiba/PR: Positivo, 2014.
- EGUILLORGARCIA, Maria Isabel. **Aspectos fenomenológicos del mundo Sagrado Yanomami**. Caracas: Librería Editorial Salesiana paradero a salesianos Caracas, 1984.
- KASUA, Adnaldo Yanomami. **Manual digitalizado sobre Reahuthëã**. 2. parte. [S. l.]: [s. n.], 2014.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu, palavras de um xamã yanomami**. Brasília/DF: Companhia das Letras no Brasil, 2015.
- LAUDATO, Luís. **Ritmos e rituais Yanomami**. Manaus: Faculdade Salesiana Dom Bosco, 2009.
- LIZOT, Jacques. **Diccionario enciclopédico de la lengua yãnomãmi**. Vicariato Apostólico de Puerto Ayacucho: 2004.
- LIZOT, Jacques. **O círculo dos fogos: feitos e ditos dos índios Yanomami**. Tradução de Beatriz Perrone Moysés. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- MISSIONÁRIAS DA CONSOLATA. Quem somos. [S. l.]: MC, 2019. Disponível em: <http://mc.consolata.org.br/as-missionarias/>. Acesso em: 10 fev. 2019.
- PIERRE, Clastre. **Arqueologia da violência: pesquisa de antropologia política**. Prefácio de Bento Prado Júnior e tradução de Paulo Neves. São Paulo: Casac & Naify, 2004.

RAMALHO, Moisés. **Os Yanomami e a morte**. 2006. 168 Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo, 2006.

SMILJANIC, Maria Inês. **O corpo cósmico: o Xamanismo entre os Yanomae do Alto Toototopi**. 1999. Tese (Doutorado)- Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

YANOMAMI, Jeronimo; YANOMAMI, Asike. . **Reahuthëã: história da festa Missão Catrimani/RR-Brasil**. Curso de formação dos professores Yanomami. Módulo de Pesquisa. Centro de formação YANO THEËÃ, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

### C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

### E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

### F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

### I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

## J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

## L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

## M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

## P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

## R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

## S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

## T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

## U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

